

Estado da Arte do Turismo na Região Metropolitana de Campinas (RMC)

Eixo: Gestão Pública do Turismo

Resumo

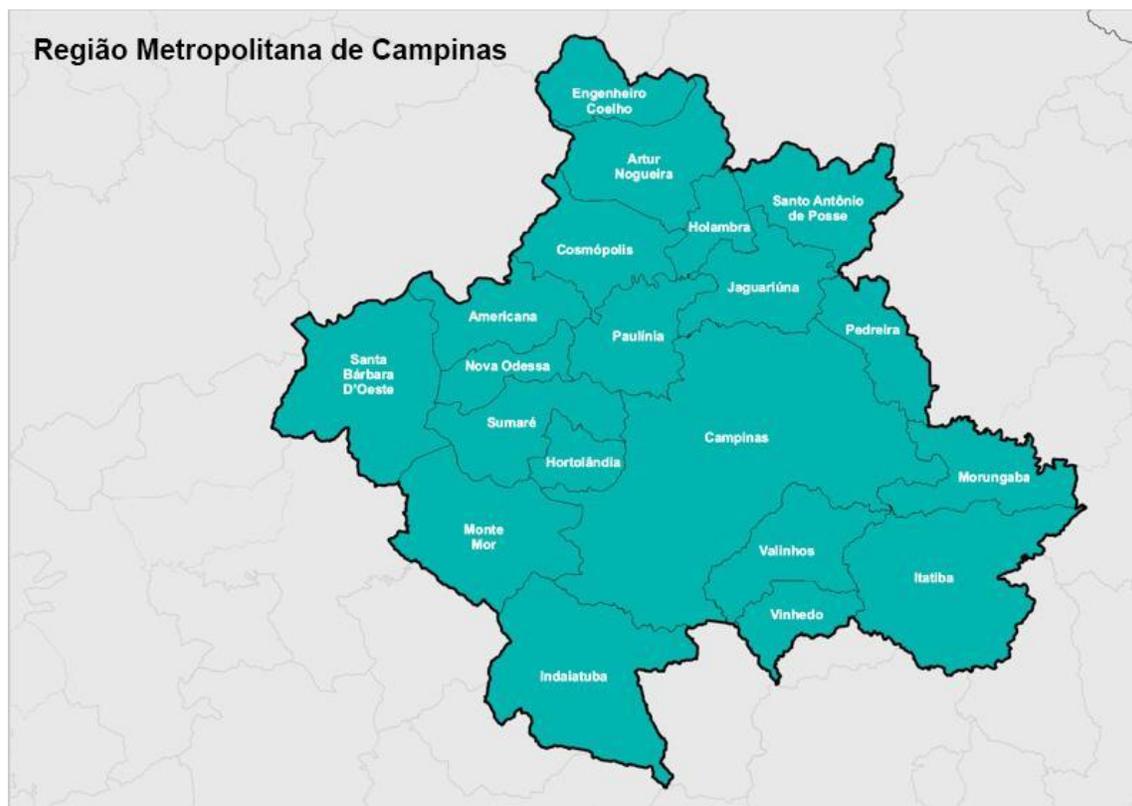
O presente estudo trata-se de uma caracterização do panorama da gestão pública do turismo nos 20 municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas (RMC) em busca de indicadores que pudessem colaborar com a gestão regional do turismo. A pesquisa adotou como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas, entrevistas estruturadas e consulta a uma base de dados já existente dos pesquisadores. Como principais resultados obtidos, percebe-se que o turismo ainda não se encontra consolidado homogeneamente na RMC embora note-se um certo interesse pelo fomento da atividade turística, comportamento semelhante ao analisado na investigação aplicada à Região Metropolitana de Sorocaba (RMS). Faz-se considerações sobre a gestão regional do turismo, a presença de corpo técnico qualificado nas secretarias, a existência de Conselhos Municipais de Turismo e Planos de Desenvolvimento e, por fim, sobre a vocação turística da RMC.

Palavras-chaves: panorama, turismo, Região Metropolitana de Campinas

Introdução

A Região Metropolitana de Campinas foi criada por meio da lei complementar estadual nº 870 de 19 de junho de 2000. É composta por 20 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. É a segunda maior do Estado de São Paulo em população, com mais de 3,1 milhões de habitantes, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2016, e gera 8,5% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. (Emplasa, GIP/CDI, 2017)

Mapa: Municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC)



Fonte: EMPLASA

Observa-se que a Região Metropolitana de Campinas possuía, até o fechamento da presente pesquisa em setembro de 2017, um município com o título de Estância Turística (Holambra) e um município com título de Estância Climática (Morungaba). Quanto aos Municípios de Interesse Turístico (MIT): somente o município de Pedreira conseguiu o pleito de MIT no começo do ano de 2017. O município de Jaguariúna conseguiu a aprovação para MIT em junho de 2017, porém, até o fechamento desta pesquisa, ainda não tinha sido divulgada a lista oficial pelo Estado de São Paulo. Outros seis municípios estão se movimentando para conquistar o título porém ainda não foram aprovados, são eles: Campinas, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste, Valinhos e Vinhedo.

Tendo ciência destes dados este trabalho visa observar o panorama geral do turismo na RMC, buscando evoluções no âmbito da gestão do turismo municipal,

além de trazer indicadores que podem colaborar para uma melhor gestão regional do turismo.

Metodologia

O presente estudo foi realizado no período de 21/06/2017 a 22/09/2017 e teve como objetivo geral observar o panorama do turismo nas 20 cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas.

Tal pesquisa, que pode ser classificada como quali-quantitativa com caráter exploratório, adotou como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas (consulta a livros, leis e aos sites institucionais de cada município) e também entrevistas estruturadas para levantamento de dados com as secretarias responsáveis pela pasta de Turismo nas prefeituras, bem como encaminhamento das questões por e-mail. Ressalta-se que a consulta à base de dados já existente do OTURESP também foi de extrema importância para a realização da pesquisa.

Os dados do levantamento foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel e eventualmente reunidos em planilhas de respostas. As análises estatísticas foram realizadas pelo mesmo programa, com a contagem da frequência dos parâmetros desejados das variáveis qualitativas e quantitativas. Os resultados foram obtidos a partir da criação de tabelas e também com o uso de gráficos circulares e de colunas, de modo a facilitar a visualização das respostas.

Esta mesma metodologia se mostrou eficiente no levantamento realizado para a pesquisa aplicada na Região Metropolitana de Sorocaba, ressalvo alguns mecanismos de captação de dados que tiveram que ser adaptados para uma otimização dos resultados.

Resultados

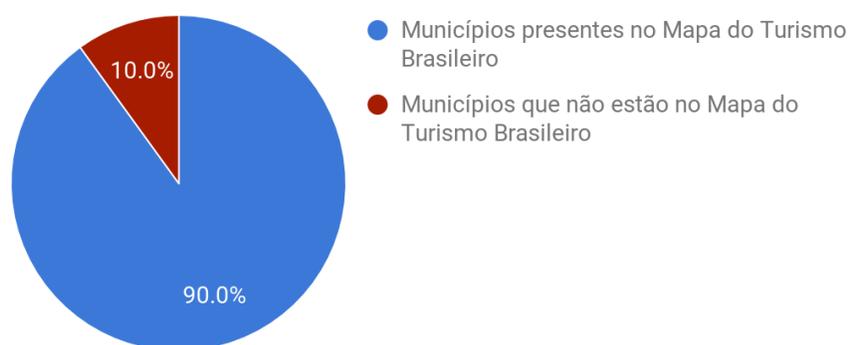
Das 20 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC), obteve-se resposta das 20 cidades, o que corresponde a 100% do universo analisado. Mesmo adquirindo resposta de todas as cidades, não foi possível receber todas as informações

essenciais para a pesquisa, por isso, foi necessária a busca por meios virtuais, em sites oficiais e institucionais.

- **Panorama do Turismo na Região Metropolitana de Campinas**

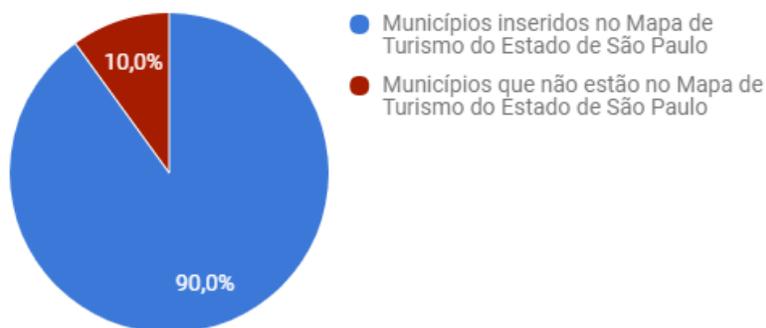
Para analisar o turismo no âmbito federal, foi utilizado o Mapa do Turismo Brasileiro. Percebeu-se que, dos 20 municípios analisados, 18 estão no Mapa do Turismo Brasileiro, o que corresponde a 90% das cidades da Região Metropolitana de Campinas, conforme pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1: Municípios inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro



Para analisar no âmbito estadual, foi utilizado o Programa de Regionalização do Turismo do Estado de São Paulo. De todos os municípios analisados, dezoito possuem interlocutores da prefeitura no Programa de Regionalização, o que corresponde a 90% da Região Metropolitana de Campinas, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Municípios inseridos no Programa de Regionalização do Estado



Dos municípios que integram a Região Metropolitana de Campinas apenas dois encontram-se ausentes em ambos os planos de caracterização e regionalização, sendo eles, Monte Mor e Nova Odessa.

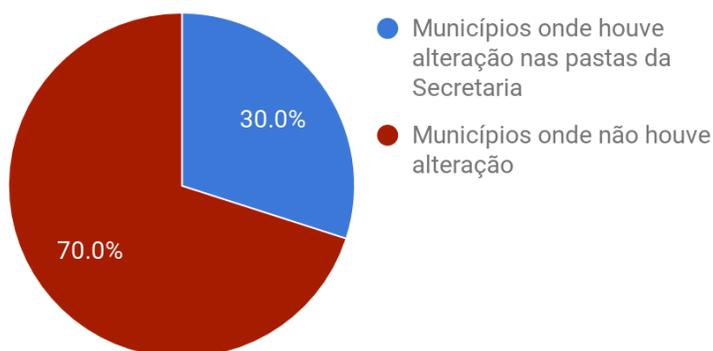
Gráfico 3: Relação dos municípios e os Planos em que estão inseridos



- **Sobre as pastas de turismo dentro das secretarias**

Ao comparar os dados coletados em 2017 com os dados coletados na pesquisa de 2013, é possível observar que 30% dos municípios analisados (6 cidades) sofreu alguma alteração na Secretaria em que a pasta do turismo está localizada, como pode ser visto no gráfico 4. São elas: Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Hortolândia, Indaiatuba, Monte Mor e Pedreira.

Gráfico 4: Municípios que realizaram alguma alteração na Secretaria onde está localizado o turismo



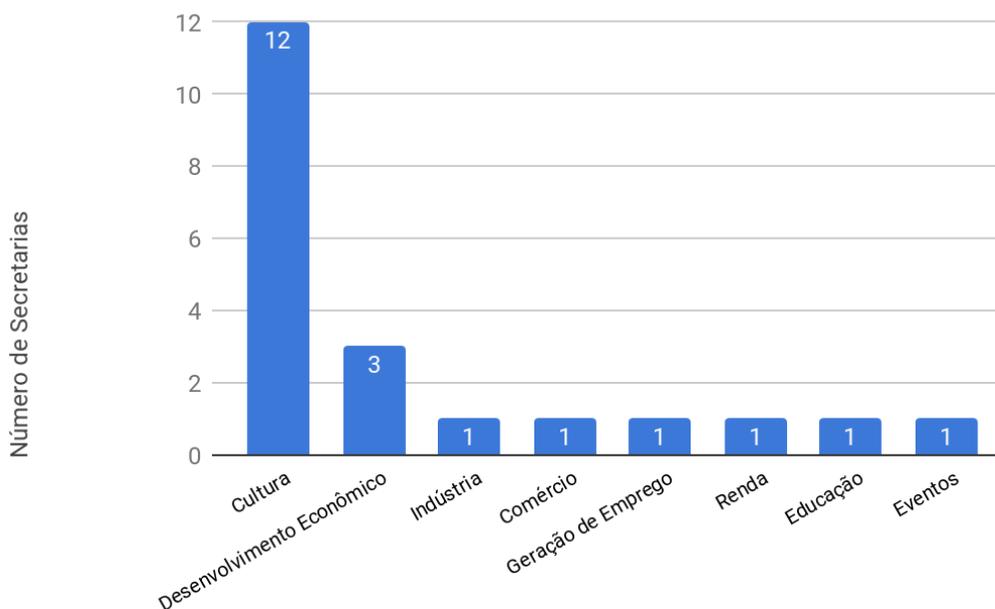
Entre as mudanças observadas estão a criação da pasta de turismo em Engenheiro Coelho. Em 2013, Engenheiro Coelho não tinha uma pasta de turismo em uma das suas secretarias, sendo criada nos últimos 4 anos. Em Cosmópolis, Hortolândia, Indaiatuba e Pedreira houve a transferência da pasta para outras Secretarias. Em Monte Mor, houve a retirada de pasta que não está diretamente relacionada com o turismo, que é a de Esportes, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Mudança da pasta de Turismo para outras secretarias

Cidade	Denominação da Secretaria / Departamento em 2013	Denominação da Secretaria / Departamento em 2017
Cosmópolis	Secretaria Municipal de Cultura	Indústria, Comércio, Turismo, Geração de Emprego e Renda
Engenheiro Coelho	Não possui	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
Hortolândia	Secretaria de Cultura	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo
Indaiatuba	Secretaria de Esportes	Secretaria de Cultura
Monte Mor	Secretaria de educação, Esportes, Cultura e Turismo	Secretaria de Educação, Cultura e Turismo
Pedreira	Secretaria Municipal de Divulgação e Turismo	Secretaria Municipal de Turismo

Percebe-se que, atualmente, a pasta de turismo da Região Metropolitana de Campinas está majoritariamente aliada às pastas de cultura e desenvolvimento econômico, como pode ser visto no gráfico 5.

Gráfico 5: Pastas que dividem espaço com a pasta de Turismo



- **Sobre a continuidade da gestão**

Houve troca do responsável pela pasta do turismo em todas as 20 cidades, observado no gráfico 6. Isso pode se dar devido a descontinuidade na gestão pública em 65% das cidades pesquisadas (gráfico 7), que corresponde a 13 das 20 cidades da Região Metropolitana de Campinas.

Gráfico 6: Mudança da gestão do turismo nos municípios

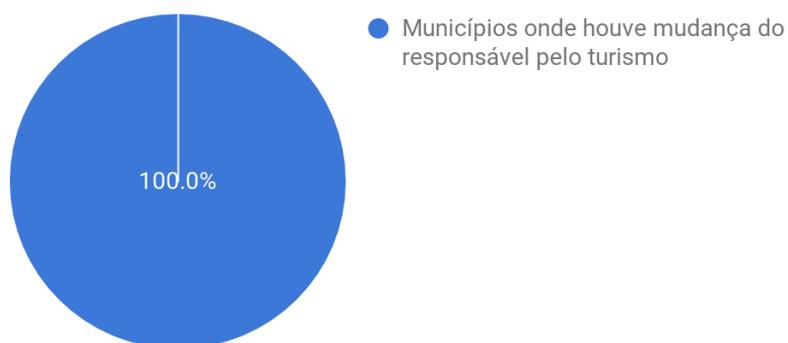
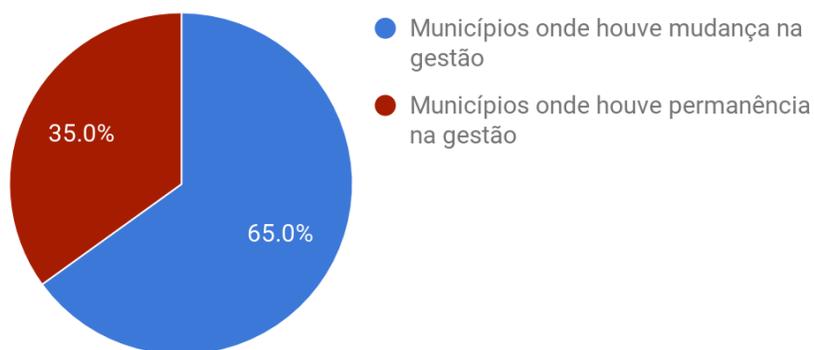


Gráfico 7: Mudança da gestão municipal



- **Sobre a presença de profissionais formados e/ou qualificados em turismo**

Pouco mais da metade (11 municípios) da Região Metropolitana de Campinas afirmam possuir profissionais com formação em turismo, mas o número de municípios que não possuem profissionais da área é alarmante. Pode-se verificar isso no gráfico 8.

Gráfico 8: Presença de profissionais com formação em turismo



Dos municípios que declararam possuir profissionais com formação ligada ao turismo, o número de profissionais que trabalham nas secretarias varia de 1 a 5, com predominância de 1 profissional por município, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2: Número de profissionais ligados ao turismo nas secretarias

Cidade	Número de profissionais	Tipo de formação
Americana	1	Não especificada
Campinas	5	Turismólogos
Indaiatuba	2	Turismóloga e Guia
Itatiba	1	Turismóloga
Jaguariúna	1	Turismóloga
Morungaba	1	Turismólogo
Pedreira	3	Turismólogos
Santa Barbara d'Oeste	1	Turismólogo
Santo Antônio de Posse	1	Turismólogo
Sumaré	2	Turismólogos
Vinhedo	2	Técnicos

Não contabilizando a secretaria de Americana que não especificou a formação, pode-se observar na tabela 2 e no gráfico 9 que a maioria dos profissionais das secretarias possuem curso superior na área (Campinas, Indaiatuba, Itatiba,

Jaguariúna, Morungaba, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse e Sumaré) e apenas Vinhedo possui profissionais de nível técnico.

Gráfico 9: Formação dos profissionais



Em 2013 quando foram coletados dados pelo OTURESP o número de profissionais com formação em turismo não foi informado por nenhum município da Região Metropolitana de Campinas, o que não permite fazer uma comparação com os dados coletados em 2017.

Em 2017 a presença de profissionais com alguma formação na área de turismo se encontra em 55% das secretarias da região, e dos municípios que possuem, a maioria conta com somente um profissional da área, como pode ser conferido na tabela 3.

Tabela 3: Comparação entre o número de profissionais com alguma formação em turismo nos anos de 2013 e 2017

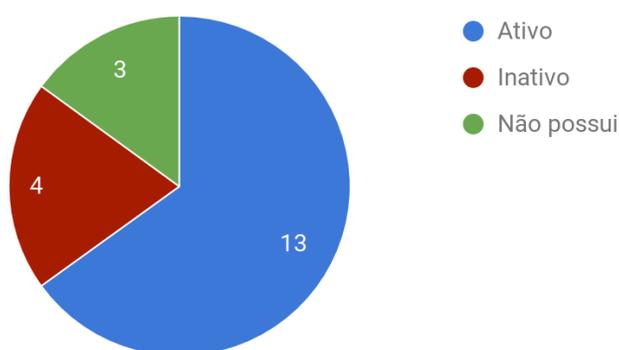
Cidade	Nº de profissionais em 2013	Nº de profissionais em 2017
Americana	Não informado	1
Artur Nogueira	Não informado	0
Campinas	Não informado	5
Cosmópolis	Não informado	0
Engenheiro Coelho	Não informado	0
Holambra	Não informado	0
Hortolândia	Não informado	1
Indaiatuba	Não informado	1

Itatiba	Não informado	1
Jaguariúna	Não informado	1
Monte Mor	Não informado	0
Morungaba	Não informado	1
Nova Odessa	Não informado	0
Paulínia	Não informado	0
Pedreira	Não informado	3
Santa Barbára D'Oeste	Não informado	1
Santo Antônio de Posse	Não informado	1
Sumaré	Não informado	2
Valinhos	Não informado	0
Vinhedo	Não informado	2

- **Sobre o COMTUR**

Observa-se que a maioria dos municípios analisados possuem o Conselho Municipal de Turismo e somente três municípios que não dispõem de COMTUR. Dos municípios que possuem, a maioria está com o conselho ativo e operante, mas quatro deles encontram-se inativos, como pode-se observar no gráfico 10.

Gráfico 10: Status dos COMTUR nos municípios observados



Dos municípios que estão com o Conselho Municipal de Turismo inativo, somente 20% pretende colocá-lo em operação novamente, os demais não demonstraram interesse em sair da inatividade, como observa-se no gráfico 11.

Gráfico 11: Status dos municípios com COMTUR inativo



Conforme dados transmitidos pelos municípios analisados que são apresentados na tabela 4, o Conselho Municipal de Turismo de Holambra foi o primeiro a ser criado. Dos demais, nota-se que grande parte dos municípios iniciaram as atividades do conselho no ano de 2017.

Tabela 4: Início das atividades do COMTUR na Região Metropolitana de Campinas

Municípios que possuem COMTUR	Início das Atividades
Americana	2017
Cosmópolis	2017
Engenheiro Coelho	2017
Holambra	1996
Indaiatuba	2011
Itatiba	2003
Jaguariúna	2003
Morungaba	2009
Nova Odessa	2017
Pedreira	2013
Santa Bárbara D'Oeste	2015
Santo Antônio de Posse	2006
Sumaré	2017

Foram captados pelo OTURESP em 2013 dados da Região Metropolitana de Campinas, porém o status de atividade do COMTUR nesse ano não foi informado por nenhum município analisado e isso dificulta a comparação. Entretanto, como pode-

se observar na Tabela 5, em 2017 a maioria dos municípios possuem Conselho Municipal de Turismo que encontram-se ativos.

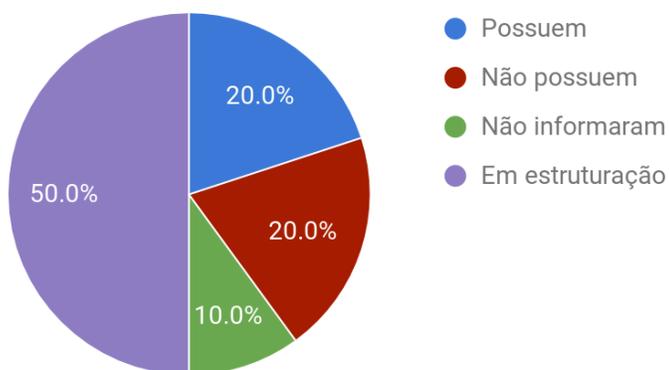
Tabela 5: Comparação sobre o status de atividade do COMTUR em 2013 e 2017

Cidade	Status do COMTUR em 2013	Status do COMTUR em 2017
Americana	Não informado	Sim
Artur Nogueira	Não informado	Inativo
Campinas	Não informado	Desativado
Cosmópolis	Não informado	Sim
Engenheiro Coelho	Não informado	Sim
Holambra	Não informado	Sim
Hortolândia	Não informado	Não possui
Indaiatuba	Não informado	Sim
Itatiba	Não informado	Sim
Jaguariúna	Não informado	Sim
Monte Mor	Não informado	Não possui
Morungaba	Não informado	Sim
Nova Odessa	Não informado	Sim
Paulínia	Não informado	Inativo
Pedreira	Não informado	Sim
Santa Bárbara D'Oeste	Não informado	Sim
Santo Antônio de Posse	Não informado	Sim
Sumaré	Não informado	Sim
Valinhos	Não informado	Não possui
Vinhedo	Não informado	Reativando

- **Sobre a existência de Planos de Desenvolvimento Turístico (PDT)**

Nota-se que apenas 20% dos municípios da Região Metropolitana de Campinas possuem um Plano de Desenvolvimento Turístico. Porém, observa-se no gráfico 12 que grande parte dos municípios estão em fase de estruturação de seus PDTs.

Gráfico 12: Existência de Plano de Desenvolvimento Turístico nos municípios analisados



Na tabela 6 é possível observar que os PDTs dos municípios em análise foram aprovados nos últimos três anos. Dos PDTs já elaborados, o ano de apresentação varia entre 2015, 2016 e 2017. Os demais, encontram-se em fase de estruturação, desenvolvimento, conclusão ou aguardando aprovação.

Tabela 6: Ano de apresentação e situação dos PDT

Cidade	Ano de apresentação do PDT
Americana	Em estruturação
Artur Nogueira	-
Campinas	2017/2
Cosmópolis	Em estruturação
Engenheiro Coelho	Em estruturação
Holambra	Em processo de conclusão
Hortolândia	Em estruturação
Indaiatuba	-
Itatiba	Aguardando aprovação
Jaguariúna	2016
Monte Mor	-
Morungaba	-
Nova Odessa	2017
Paulínia	Em processo de conclusão
Pedreira	2015

Santa Bárbara D'Oeste	-
Santo Antônio de Posse	Em processo de conclusão
Sumaré	-
Valinhos	Em desenvolvimento
Vinhedo	-

- **Sobre os principais segmentos do turismo**

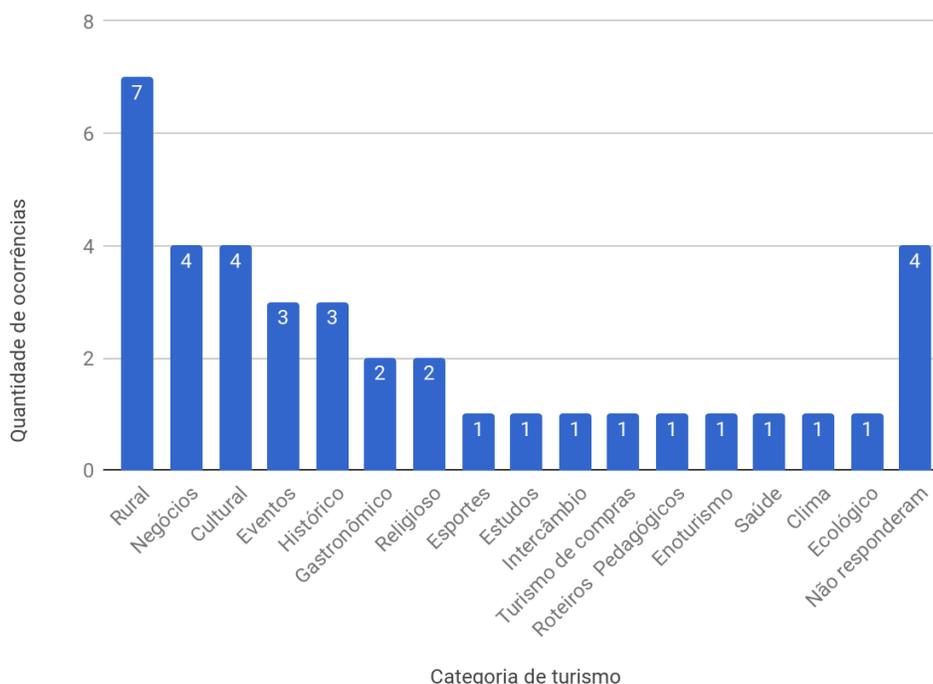
Entre as 20 cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas, o segmento de turismo que tem mais ocorrência é o Rural (em 7 municípios), seguido do Turismo de Negócios e Cultural (4 municípios cada um), Eventos e Histórico (3 municípios cada um), Gastronômico e Religioso (2 municípios cada um) e dos demais segmentos que tiveram apenas uma ocorrência. Quatro municípios não responderam o segmento de turismo que trabalham. Pode-se observar esses dados com maior detalhe na tabela 8 e a ilustração dos resultados no gráfico 13.

Tabela 8: Disposição das categorias de turismo na RMC em 2017

Cidade	Categoria de turismo
Americana	Eventos e roteiros pedagógicos
Artur Nogueira	-
Campinas	-
Cosmópolis	Ecoturismo, turismo de aventura e cultura
Engenheiro Coelho	Saúde, Estudos & Intercâmbio e rural
Holambra	Eventos
Hortolândia	Negócios, potencial cultural gastronômico e esportes
Indaiatuba	-
Itatiba	Cultural e rural; potencial de negócios e eventos
Jaguariúna	Negócios
Monte Mor	Rural histórico cultural
Morungaba	Clima, Ecológico e Rural
Nova Odessa	Turismo Rural
Paulínia	-
Pedreira	Turismo de compras
Santa Bárbara d'Oeste	Histórico cultural
Santo Antônio de Posse	Religioso, histórico, aventura, gastronômico e rural
Sumaré	Potencial rural e negócios

Valinhos	Agroturismo e EcoTurismo. Potencial Religioso
Vinhedo	Enoturismo

Gráfico 13: Principais segmentos do turismo na Região Metropolitana de Campinas



● Sobre obras e principais expectativas

Os municípios de Americana, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Indaiatuba, Morungaba, Pedreira, Valinhos e Vinhedo não citaram investimentos em grandes obras na cidade, correspondendo a 40% do universo analisado. As grandes obras citadas foram:

1. Campinas: A obtenção de informações da Câmara Temática, que cuida de assuntos do conselho da região metropolitana de Campinas
2. Cosmópolis: Ecoturismo em uma usina centenária, que possui três rios e trilhas.
3. Holambra: Moinho, Portal e Museu Histórico
4. Hortolândia: Planejamento da Alameda dos Sabores e o Parque de Eventos “A Poderosa”

5. Itatiba: Rota Turística Princesa da Colina
6. Jaguariuna: Maria Fumaça
7. Monte Mor: Museu Destaque Estadual
8. Nova Odessa: Plantaro, Parque Zidoro Bordon, Cartódromo Internacional e o Instituto de Zootecnia
9. Paulínia: Parque Zeca Malavazzi
10. Santa Bárbara d'Oeste: Museu da Imigração em Santa Bárbara d'Oeste
11. Santo Antônio de Posse: Festa de Santo Antônio
12. Sumaré: Estância Árvore da Vida, com capacidade para para 10 mil pessoas sentadas

Poucas foram as expectativas em relação ao turismo citadas. Entre elas, foram citadas: manter a Câmara Temática em funcionamento, conseguir o pleito de MIT e crescer em parceria em relação ao Ministério do Turismo e com a Secretaria do Estado de São Paulo. Duas cidades citaram coisas mais amplas, como mostrar o potencial da cidade e que possui grandes expectativas com relação ao desenvolvimento das atividades do município.

Considerações Finais

Os levantamentos realizados na Região Metropolitana de Campinas sobre os 20 municípios que a compõem foram bastante relevantes para caracterizar o turismo da região. De acordo com esse estudo, foi possível averiguar que o turismo na RMC ainda não está consolidado, porém é possível perceber o interesse em estimular o turismo na Região, o mesmo que foi possível observar na Região Metropolitana de Sorocaba.

Percebeu-se que todas as cidades que estão presente no Plano de Regionalização do Estado de São Paulo estão também no Mapa Turístico Brasileiro. O que mostra que a região tem realmente o turismo como atividade real ou potencial. As cidades que não estão no Mapa ou no Plano de Regionalização há possibilidade de que exista alguma atividade turística sendo realizada na cidade, como foi apontado

pelas próprios entrevistados, mas que não estão recebendo atenção por falta de interesse dos próprios gestores.

Quanto à gestão municipal, houve alteração na gestão em mais da metade dos gestores e em todos os responsáveis pela pasta do turismo. Assim como foi comentado no documento da Região Metropolitana de Sorocaba, isso pode ser preocupante, pois as políticas públicas descontínuas podem afetar o planejamento turístico a longo prazo. Ainda sobre a gestão pública do turismo na região, houve muita dificuldade em conseguir as informações fundamentais com os municípios, devido à diversas ligações feitas sem êxito, foi adotado o método via e-mail. Foram enviados para cada cidade 4 e-mails, em média, além de persistirem tentativas via telefone.

Observa-se que a pasta de Turismo está localizada juntamente com outras pastas na maioria das cidades. Em mais da metade desses casos foi identificado que o Turismo ocupa uma mesma pasta que a secretaria de Cultura. Também foi observado o vínculo da pasta de Turismo com a de Desenvolvimento Econômico em uma mesma secretaria em três municípios, este dado pode ser relevante para acompanhar o tratamento dos assuntos relacionados ao turismo quando ele não encontra-se vinculado. As outras pastas só possuem uma aparição.

Em mais das metade das cidades da Região Metropolitana de Campinas, há presença de um corpo técnico qualificado em turismo. Ter pessoas qualificadas trabalhando nas secretarias é um ponto muito positivo, pois faz com que as ações feitas sejam mais voltadas às reais necessidades do turismo do município, com políticas públicas mais pertinentes e um melhor planejamento turístico. Porém, é preciso admitir que talvez essas pessoas não estejam atuando em ações voltadas para o turismo nas secretarias.

Quanto aos Conselhos Municipais do Turismo, o COMTUR, mais da metade está com ele ativo e um dos que está inativo está reativando. Mais da metade dos municípios que possuem o COMTUR, começaram as suas atividades a partir de 2015, assim como foi citado no documento da Região Metropolitana de Sorocaba, isso pode se dar devido ao fato de ser obrigatório a presença do COMTUR na cidade para que o município receba o título de MIT e de Estâncias.

Outra condição para que os municípios recebam o título de MIT e de Estâncias é ter um Plano de Desenvolvimento Turístico atualizado. É notório que as cidades querem conseguir esses títulos, tendo em vista que a maioria das cidades está com o PDT em desenvolvimento ou em processo de conclusão. Os que já possuem, apresentaram os resultados a partir de 2015. Holambra já possui um PDT, porém está desatualizado. Para que eles continuem com o título de Estância Turística é necessário um documento atualizado. Sabendo disso, eles já estão em processo de conclusão de um novo arquivo.

Ainda em relação aos Conselhos Municipais de Turismo e dos Planos de Desenvolvimento Turístico, percebe-se que a maior parte dos municípios analisados não possui as duas condições de forma concomitante, o que impossibilita que eles possam ser incluídos nos dois grupos, mesmo que eles tenham grande potencial.

Assim como foi citado no documento da RMS, o bacharel em turismo está apto para desenvolver um Plano de Desenvolvimento Turístico. Portanto, é possível perceber pela pesquisa, que das nove cidades que possui um bacharel, há um PDT atualizado ou em desenvolvimento em 7 delas e, que pelo desejo de ter o título de MIT, é possível prever que as outras duas podem estar com a intenção de realizar o documento. E que os que já possuem o PDT pronto, presume-se que as ações e projetos dentro deles estejam sendo seguidos.

Nas duas cidades com o maior número de profissionais capacitados em Turismo (Campinas e Pedreira) é possível perceber o desejo de desenvolvimento do turismo nos municípios. Em Campinas, o representante do município citou que a cidade está com muito foco em expandir o turismo na localidade. Em Pedreira, percebe-se o trabalho dos profissionais com a aprovação do pleito de MIT, mostrando que a cidade está com todos os documentos atualizados e tem um turismo estruturado no município.

Quanto à vocação da RMC, prevalece na região o turismo rural, turismo de negócios, turismo cultural, o turismo de eventos e o turismo histórico. A resposta mais inesperada foi o turismo de estudos e de intercâmbio no município de Engenheiro Coelho, porém foi discutido que isso se deve devido à presença do campus do Centro Universitário Adventista de São Paulo - campus Engenheiro Coelho (UNASP - EC), que traz muitos estudantes para a cidade todos os anos.

Como principais dificuldades para a realização deste estudo, cita-se a dificuldade em falar com os gestores públicos, como já foi mencionado anteriormente, o que fez com que a apresentação dos resultados tivesse que ser prorrogada. Cita-se, também, as dificuldades concernentes à própria gestão pública, como a falta de continuidade dos trabalhos realizados pelas Secretarias de Turismo municipais após a mudança de governo bem como o desconhecimento dos funcionários dos órgãos públicos quanto a pasta de turismo, igual aconteceu na Região Metropolitana de Sorocaba.

É de suma relevância citar a Câmara Temática de Turismo da Região Metropolitana de Campinas e a Agemcamp (Agência Metropolitana de Campinas) como ferramentas importantes para a gestão do turismo da RMC visando ações de turismo integrado, potencializando os recursos históricos, culturais, materiais e econômicos.

Por fim, acredita-se ainda ser interessante comparar os resultados obtidos nas pesquisas realizadas nas outras Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo com os produtos obtidos da RMC e da RMS, para ter um entendimento mais aprofundado sobre cada Região Metropolitana e sobre o todo.